



Nelson Moreira

Tudo pronto para a ópera "Carmen"

Hoje e amanhã, os alunos da alfabetização do colégio Dom Bosco vão encenar a ópera "Carmen", de Bizet

Da Redação

A ópera "Carmen", de Bizet, será apresentada hoje (sábado) e amanhã, às 19h, no colégio Dom Bosco (Renascerça). Com direção de Ceres Murad, o espetáculo será encenado por alunos da alfabetização do colégio e também por crianças da escola Professor Luís Pinho Rodrigues, da comunidade Áurea Faria, da Divinéia.

Ao todo, 120 atores mirins estarão no palco armado na área verde das escolas. Um coral infantil igualmente estará participando da encenação. Esta é a oitava vez que o colégio Dom Bosco encerra o ano letivo com a montagem de uma ópera célebre. A escola já encenou, por exemplo, "A Flauta Mágica", de Mozart; "O Barbeiro de Sevilha", de Rossini; e Aida, de Verdi. Participam da peça crianças de 6 a 8 anos.

Da comunidade Áurea Faria, estão presentes trinta alunos. A área recebe ajuda pedagógica permanente do Colégio Bom Bosco, como exemplo: os professores da escola professor Luís Pinho Rodrigues, que recebe o mesmo treinamento do colégio Dom Bosco. O mesmo acontece com os alunos, que realizam as mesmas atividades dos estudantes da escola do renascerça. Esta é a segunda vez que "Carmen", de Bizet, é encenada na instituição.

A ópera será narrada pela diretora do espetáculo Ceres Murad. Uma grande estrutura

foi montada para receber o público. Ao todo, mil cadeiras estarão disponíveis para conforto dos espectadores. Toda a renda será revertida para a comunidade Áurea Faria.

HISTÓRICO DA ÓPERA

A estréia mundial da ópera "Carmen", de Georges Bizet, ocorreu em 1875, na Opera Comique, em Paris. Ela, que hoje é a mais popular e a mais representada em todo o mundo, foi recebida com frieza, por ocasião de sua estréia. Os principais jornais franceses lhe dedicaram duras críticas. O "Le Siècle" chegou a escrever que Bizet precisaria desaprender muitas coisas para se tornar um compositor dramático. Não teve tempo.

Desgostoso, o compositor morreu três meses depois de consumado o fracasso do que viria a ser a sua obra-prima.

O curioso é que Galli-Marié, a primeira cantatriz a incorporar a personagem "Carmen", pressentiu a morte do compositor. Ela terminava a ária das cartas, no final do terceiro ato, com a frase fatídica: "A morte, sempre a morte!", quando gritou algo que não estava na partitura.

Imediatamente interromperam a récita e cercaram a cantora que, ainda incorporada da personagem, repetia sem parar: "Bizet morreu, Bizet morreu." De fato, naquele instante, em algum lugar da França, aos 37 anos de idade, o compositor Bizet exalava o seu último suspiro. Suicídio ou não, sua morte prematura ainda hoje é lamentada.

O cinema tem explorado muito o caráter impetuoso de "Carmen". Sob a ótica de diversos diretores, ela vem ganhando originais e diferentes interpretações. Ainda no princípio do século, Chaplin, que dispensa apresentações, filmou a sua versão cômica, em que aparece, como Carlitos, na pele do infeliz Don José. Na era do cinema mudo, Chaplin centrou sua história, um curta metragem, na figura do arruinado soldado, talvez influenciado pela novela homônima de Merimée, onde tudo se originou.

A "Carmen" mais contemporânea foi rodada, também na década de 80, pelo cineasta francês Jean Luc Godard (diretor do polêmico "Je Vous Salue Marie e Acochado"). Na película francesa, "Carmen" é uma guerrilheira urbana, assaltante de bancos, longe de suas tradições ciganas. A obra, hermética e deslocada de seu contexto original, somente pode ser associada à ópera, pelo título: "Prenome Carmen".

SERVICO

Ópera "Carmen", de Bizet, com alunos do colégio Dom Bosco

Quando: Hoje e amanhã, às 19h

Local: Colégio Dom Bosco (Renascerça)

Ingressos: R\$ 5